

Nota Introdutória

Investigação Qualitativa em Educação: Semelhanças entre metodologias e metodologias

A Investigação Qualitativa em Educação é pautada por diferentes metodologias, técnicas e ferramentas. Quando estudamos estas diferenças queremos reforçar a especificidade, a eficiência e a eficácia do desenho metodológico em relação aos objetivos e questões de investigação que queremos responder.

Gadamer (1999) discute métodos e verdades científicas no contexto da experiência hermenêutica e questiona se é possível usar somente a nossa razão, “procedendo segundo princípios metodológicos e acima de qualquer preconceito ou atitude preconcebida” (p. 514). Embora este filósofo não defenda que o método no contexto de uma metodologia não pode por si só atribuir verdade absoluta a qualquer empreendimento científico, declara:

“Este método verdadeiro se caracteriza pelo fato de que nele o espírito não está meramente confiado a si mesmo. Não lhe é dado voar como quiser. Vê-se obrigado a ir ascendendo *gradatim* (passo a passo), desde o particular até o geral, com o fim de adquirir uma experiência ordenada e capaz de evitar qualquer precipitação” (Gadamer, 1999, p. 515)

Estes fundamentos fazem-nos lembrar que a metodologia tem, apesar das suas limitações, um papel definitivo para distinguir as conclusões da ciência da mera especulação ou superstição quotidiana. Quando discutimos investigação qualitativa *versus* investigação quantitativa em educação e nas demais ciências humanas e sociais, geralmente apontamos para as diferenças destas duas abordagens de investigação com o objetivo louvável de estabelecer limitações e aplicações de cada uma delas. Não estaremos esquecendo de refletir sobre as semelhanças? Não seriam estas semelhanças que integrariam as diferentes abordagens e paradigmas como ferramentas científicas?

Somente para recordar algumas das principais diferenças entre ambas as abordagens metodológicas, nas dimensões epistemológicas, axiológicas, ontológico, etc. listamos algumas palavras-chave. Enquanto na investigação quantitativa temos: os números, o ponto de vista do investigador, o investigador distante, o teste de teorias, a estatística, a generalização, os dados exatos e confiáveis, o macro, os comportamentos, as conjunturas artificiais, etc. Na investigação qualitativa temos respectivamente: as palavras, o ponto de vista dos participantes, o investigador próximo, as teorias que emergem, o processo, a compreensão do contexto, os dados ricos e profundos, o micro, os significados, a conjuntura natural, etc.

Pilcher e Cortazzi (2016) entrevistaram cientistas¹ que se declaram investigadores quantitativos e muitos são receptivos e usam os pressupostos qualitativos, como as entrevistas, grupos focais, estudo de caso, investigação ação e mesmo análise de narrativas ou apoiam seus estudantes que o fazem. Muitos poucos se sentiram realmente desconfortáveis com as metodologias qualitativas. Estes autores ao questionarem seus entrevistados sobre os elementos de uma investigação pobre, obtiveram muitas respostas que foram analisadas. Um dos entrevistados afirmou:

“you don’t know the context in which the answer’s been given, which is, in the hands of the public, dangerous, in the hands of big pharmaceutical companies with a so-called science research, terrifyingly dangerous... poor research also... lacks any treatment of the errors whether that’s quantitative or qualitative” (CE).

Os autores concluíram que muitos dos comentários poderiam ser aplicados para as investigações quantitativa e qualitativa.

Embora seja importante o estabelecimento das diferenças e peculiaridades de cada uma, gostaríamos de focar brevemente na questão das semelhanças. Se existem, e quais são? Para Bryman (2012) as semelhanças entre a investigação qualitativa e quantitativa podem ser resumidas em nove itens. Ambas:

- i) estão preocupadas com a redução dos dados;
- ii) querem responder a questões de investigação;
- iii) procuram relacionar a análise dos dados com a investigação já publicada;
- iv) estão preocupadas com a variação;
- v) tratam as frequências como um trampolim para a análise;
- vi) procuram assegurar que distorções deliberadas não ocorram;
- vii) argumentam a importância da transparência;
- viii) abordam a questão do erro;

ix) estão preocupadas que as metodologias de investigação devam ser apropriadas às questões de investigação.

Para além da lista deste autor poderíamos acrescentar que em ambas as abordagens: os investigadores estão à procura de: i) sínteses e padrões; ii) sistematização da análise dos dados; iii) rigor das conclusões; e iv) aplicação relevante e reflexão sobre as implicações nas áreas específicas da ciência, da tecnologia e da sociedade. Observando ambas as listas reconhecemos os padrões próprios da ciência, a que deveríamos acrescentar que ambas as abordagens metodológicas estão preocupadas com as questões éticas e da cidadania.

Se ambas as metodologias estão preocupadas com tantos pontos em comum, o que tornaria uma inferior à outra? Naturalmente pode existir a má aplicação dos princípios metodológicos em ambas as abordagens, que as transformam numa má ciência independentemente de ser centrada no quantitativo ou no qualitativo. No entanto, não se pode afirmar que uma metodologia é “menos científica” que a outra se ambas são regidas por vários parâmetros científicos semelhantes.

O que a tese das semelhanças pretende defender é que ambas são ciências seguem caminhos diferentes, mas preocupadas com o rigor, a sistematização e “verdades” próprias da ciência. As semelhanças entre abordagens metodológicas deveriam fazer recordar aos investigadores que o mais importante é responder às questões de investigação cada vez mais complexas, inter-relacionadas e multivariáveis. Questões estas que a sociedade, os cientistas da educação e as demais ciências humanas e sociais têm colocado de forma mais exigente e exigindo muitas vezes combinações de metodologias de maneiras que não eram realizadas antes. As chamadas metodologias de investigação mistas é um desafio epistemológico. Se não for um marco para a tese das semelhanças entre metodologias é uma viabilização cada vez mais trabalhada, e aceita, para a sua complementaridade.

Neste contexto que o Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ) posiciona-se como um fórum extremamente relevante na área da investigação qualitativa e mista em educação. O CIAIQ procura fomentar, através da interação, revisão, validação e da publicação de qualidade, alguns destes pressupostos de melhoria da qualidade da investigação qualitativa em educação.

O 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2015) decorreu de 5 a 7 de agosto de 2015 na Universidade Tiradentes em Aracaju, Brasil. A conferência recebeu um total de 464 submissões de artigos, envolvendo 906 autores de 17 países. Cada artigo foi submetido a um processo de

revisão *double-blind* realizado por uma comissão científica composta por elementos altamente qualificados nas áreas científicas do congresso.

Este dossier temático da *Revista Lusófona de Educação* (RLE) contém nove artigos selecionados pela comissão organizadora e científica do CIAIQ2015, de entre os melhores trabalhos de investigação da conferência relacionados com Educação. Os artigos deste dossier temático são originais, estando apenas publicadas nas atas do CIAIQ2015 os resumos dos mesmos.

O primeiro artigo, *As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação*, de Maria Passeggi, Gilcilene Nascimento & Roberta de Oliveira, apresenta reflexões sobre as narrativas autobiográficas como fonte e método de investigação científica privilegiados para a investigação qualitativa em Educação. Os autores situam a investigação (Auto)biográfica e da Psicologia Cultural para discutir procedimentos utilizados em investigações financiadas pelo CNPq, realizadas e em andamento, em diversos contextos educacionais.

O segundo artigo, *Teachers' Perception of the WEBMAT® platform*, de Fábio Freitas, António Pedro Costa & Francislê Neri de Souza apresenta um estudo realizado a um grupo de professores que utilizaram um protótipo de uma plataforma educacional para o ensino da matemática. Este trabalho seguiu uma metodologia centrada no utilizador e aplicou testes heurísticos de usabilidade e *User Experience* (UX).

O terceiro artigo, *Proceso participativo para la evaluación y mejora del desempeño estudiantil*, de Adalberto Sotelo & Maria Arvelo surge no âmbito da avaliação da formação de estudantes no ensino superior. Os autores pretendem demonstrar que existe necessidade de programar uma avaliação abrangente e participativa, voltada mais para a utilidade da aprendizagem que no conteúdo, e assim desta forma, os estudantes aprendem a avaliar os seus processos de formação conscientemente e identificam as suas dificuldades.

O quarto artigo, *Leitura do mundo e leitura da palavra: a Tertúlia Literária Dialógica no ProFoQui- UNIFAL- MG*, de Thays Salles, Vanessa Giroto & Keila Kiill surge dos desafios em torno do processo do aprender e ensinar, principalmente no que tange ao panorama sobre ciência e leitura. O estudo desenvolvido procurou identificar os limites e possibilidades que tal atividade proporcionou para as aprendizagens de conteúdos de ciências e de mundo da vida, os quais foram construídos por um grupo multidisciplinar

O quinto artigo *Educação e Psicologia nas representações de professores: critérios para a pesquisa qualitativa*, de Erico de Paula & Helena Pereira apresenta os instrumentos e os procedimentos empregados na análise das Representações

Sociais de docentes, em município de 300.000 habitantes no estado de Minas Gerais. O projeto pretendeu explorar as práticas de formação de professores com base no Projeto de Lei Complementar 3688/2000 – que prevê o ingresso de psicólogo e assistente social em todas as escolas da rede pública no Brasil.

O sexto artigo *O etnos da escola como objeto de investigação: considerações sobre pesquisa e a etnografia educacional no Brasil*, de Míriam Nunes & Joana Andrade faz uma revisão histórica, teórica e reflexiva sobre a investigação etnográfica no Brasil. Seus autores situam o início da investigação educacional a partir de 1930, abordam os desafios históricos e atual das instituições de investigação no Brasil. Posteriormente efectuam um aprofundamento reflexivo sobre a investigação qualitativa, focando os desafios e dilemas da etnografia educacional no Brasil.

O sétimo artigo *Educadoras de creches: concepções sobre desenvolvimento infantil*, de Dalila de Vasconcelos & Nádia Salomão procura analisar as concepções e estratégias das educadoras de crianças sobre o seu desenvolvimento. Os autores incluem neste artigo uma revisão de estudo sobre crianças na faixa etária 2 e 3 anos. O contexto deste trabalho qualitativo é em instituições de cuidados de crianças da rede pública e privada na cidade de João Pessoa – Brasil, onde foram entrevistadas 20 educadoras e feita análise de conteúdo.

O artigo oitavo *Actuación docente y la formación de personas: Estudio de caso*, de Rodrigo Arellano Saavedrae último artigo desta edição especial procura compreender como a educação comunica os valores escolhidos pela comunidade educacional com base num contexto sociocultural. Os autores realizaram observação em contexto de sala de aula e entrevistaram professores de três escolas na cidade de Curicó – Chile.

O nono e último artigo *Educação especial na rede pública de educação em uma cidade do centro-oeste brasileiro*, de Ricardo Teixeira, Sandra Fernandes & Genilda Bernardes procura compreender a educação especial na rede municipal de Anápolis, com base nas políticas implementadas e posicionamentos dos atores envolvidos no processo. Os autores optaram por um estudo com uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo-analítica.

Finalizamos, agradecendo a todos os que de forma direta ou indireta colaboraram com o sucesso do CIAIQ2015 e com a produção deste dossier temático, incluindo os participantes, autores, comissão organizadora e científica, apoios, equipa editorial, entre muitos outros. Através do seu interesse, participação e da qualidade e rigor do seu trabalho científico, agora publicado na *Revista Lusófona de Educação*, esperamos que possa ser promovida a expansão da investigação qualitativa numa área tão relevante como é a da Investigação em Educação.

Notas

- ¹ As áreas dos 17 entrevistados são: Fuel Cells (FC), Acoustics (A), Civil Engineering (CE), Solar Water Heating Systems (SWH), Transport modelling (T), Computing (C), Maritime Logistics (ML), Sustainable Timber (ST), Geotechnics and Soil (GS), Algorithm Development (AD), and Sustainable Development (SD)

Referências Bibliográficas

- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (4th ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Gadamer, H.-G. (1999). *Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. (E. P. Giachini, Ed.) (3ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pilcher, N., & Cortazzi, M. (2016). Dialogues : QUANT Researchers on QUAL Methods. *The Qualitative Report*, 21(3), 450–473.

**Francislê Neri de Souza,
Paulo Alexandre de Castro & António Pedro Costa**